



## Children and Alagoas popular culture: a study of three popular games in early childhood education

### As crianças e a cultura popular alagoana: um estudo de três brincadeiras populares na educação infantil

SILVA, Bruno Rogério Duarte da<sup>(1)</sup>

<sup>(1)</sup>  0000-0003-1088-6928; Universidade Estadual de Alagoas. São Miguel dos Campos, AL, Brasil. brunoduarte@uneal.edu.br

O conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos/as seus/as autores/as.

#### ABSTRACT

This article presents a study on three performative practices experienced by children from Kindergarten and aims to reflect on the experiences of children from Alagoas in Cambindas, Negas da Costa and Guerreiro Alagoano popular games. The investigation consisted of a field, qualitative and participatory research with ethnographic inspiration, through the proposition of the practices of popular games with popular culture players, teachers and children from early childhood education in three cities in Alagoas. It resulted in the experience of the practices of these popular games by children who, when living with the players and the masters of popular culture in the places, learned, empowered themselves and transformed their classrooms into spaces for interactions and intercultural and defolklorizing games.

#### RESUMO

Esse artigo apresenta um estudo sobre três práticas performativas vivenciadas por crianças da Educação Infantil e tem como objetivo refletir sobre as experiências das crianças alagoanas com a cultura popular expressas nas brincadeiras populares Cambindas, Negas da Costa e Guerreiro Alagoano. A investigação consistiu numa pesquisa de campo, qualitativa e participante com inspiração etnográfica, por meio da proposição das práticas das brincadeiras populares com brincantes da cultura popular, professoras e crianças da educação infantil de três cidades alagoanas. Resultou na vivência das práticas dessas brincadeiras populares pelas crianças que ao conviverem com os brincantes e os mestres da cultura popular dos lugares, aprenderam, empoderaram-se e transformaram suas salas de aulas em espaços de interações e brincadeiras interculturais e desfolclorizantes.

#### Introdução

O estudo das práticas performativas ou brincadeiras populares alagoanas com crianças da Educação Infantil emergiu no meu percurso pessoal e doutoral como pesquisador/brincante/professor. Esse artigo busca apresentar de forma sucinta um estudo das brincadeiras populares Cambindas, Negas da Costa e Guerreiro Alagoano, vivenciadas pelas crianças da educação infantil de três cidades alagoanas.

#### INFORMAÇÕES DO ARTIGO

##### **Histórico do Artigo:**

Submetido: 21/11/2021

Aprovado: 21/01/2022

Publicação: 02/04/2022



##### **Keywords:**

Early Childhood  
Education, Popular Culture,  
Performance

##### **Palavras-Chave:**

Educação Infantil, Cultura  
Popular, Performance.

A experiência da pesquisa de campo com inspiração etnográfica se deu em três cidades alagoanas onde as brincadeiras populares acontecem: Porto de Pedras (Cambindas), Quebrangulo (Negas da Costa) e Viçosa (Guerreiro Alagoano). A pesquisa com crianças tem um caráter metodológico da Pesquisa *Performance* Propositiva, em que as crianças são pesquisadoras e aprendentes das brincadeiras populares dos lugares que elas residem.

Vale salientar que o dossiê da pesquisa foi composto: de caderno de notas (diário de bordo), álbuns de fotografias e videografias, transcrições das falas dos adultos e crianças, todas as cartas de anuências das três instituições, todos os Termos de Consentimentos Livres Esclarecidos dos adultos (mestres, brincantes, professoras e pais) autorizando uso de seus nomes e imagens e os Termos de Assentimentos Livres e Esclarecidos das crianças que assinaram e autorizaram o uso das suas imagens com consentimento dos pais. Isso constitui-se todo o processo ético da pesquisa. Pois as crianças, os brincantes (mestres e adultos que brincam), as professoras da educação infantil foram coadjuvantes desse processo de ensino-aprendizagem das práticas performativas alagoanas.

O contexto de realização da pesquisa foi a Educação Infantil, que representa, no sistema educacional brasileiro, a primeira etapa da Educação Básica e atende as crianças de 0 a 5 anos, nas modalidades de creche (crianças de 0 a 3 anos – bebês e crianças bem pequenas) e pré-escola (crianças de 4 e 5 anos – crianças pequenas). Há dois grandes eixos estruturantes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009): as interações e as brincadeiras.

A Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil (2017) aponta que, as crianças matriculadas nas instituições de educação infantil, devem, no cotidiano escolar, ter assegurados os seus direitos de aprendizagem e de desenvolvimento, além de vivenciar a convivência coletiva, a brincadeira, a participação, a exploração, a expressão e o conhecimento de si, do outro e do mundo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) apresentam o conceito de criança como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2010, p.12).

Como sujeitos históricos de direitos de aprendizagens e desenvolvimentos, as crianças alagoanas produzem suas culturas infantis ao conviverem constantemente com as diversas brincadeiras populares (transmitidas e reproduzidas de geração em geração) nas relações interativas que estabelecem com os adultos, em suas comunidades e escolas, e com as outras crianças, por intermédio das suas culturas de pares.

As crianças são participantes, protagonistas e promotoras da cultura popular, apesar de estarem boa parte do seu tempo imersas em práticas com as tecnologias digitais<sup>1</sup>, que tentam redirecionar as formas de brincar e interagir num mundo virtual ou digital. Portanto, o trânsito entre adultos e crianças, nesta pesquisa, pretende ser visto não apenas pelo viés adulto, mas, em grande parte, pelo viés das crianças. Intentamos, com efeito, pesquisar com as crianças, para além de pesquisar sobre elas (Corsaro, 2011).

As pesquisas sobre e com crianças priorizam aos pesquisadores mergulharem:

Na busca por conhecer as crianças em sua complexidade, abrindo portas para entrarmos no aqui e agora das crianças. Por isso, as pesquisas apresentam grande contribuição para o campo da Pedagogia da Infância. [...] Chama a atenção para a importância da participação das crianças como sujeitos ativos no processo de pesquisa, discutindo suas contribuições. (Martins Filho; Prado, 2011, p. 4-5).

No aporte teórico se busca cruzar as bases dos estudos sociais da infância (CORSARO, 2011), dos estudos da Antropologia e Pedagogia da *Performance* (Schechner, 2010; Icle, 2013 e outros)

Esse texto foi dividido em três seções: a primeira, apresento o meu lugar de fala e de pesquisador-brincante da cultura popular; a segunda, trago alguns conceitos chaves da pesquisa; e a terceira socializo as três experiências com as crianças produzindo cultura popular nas instituições da educação infantil em três lugares de Alagoas em que as brincadeiras com adultos acontecem.

Espera-se que esse estudo possa contribuir para as práticas pedagógicas na Educação Infantil e também possibilite a discussão e a apropriação de novos olhares sobre as crianças e a cultura popular.

## **1. Meu lugar de fala e de pesquisador-brincante da cultura popular**

Sou nordestino e nasci no seio de uma família alegre e de educadores, que cultivava as riquezas da cultura popular e me proporcionou o acesso aos museus, aos circos, aos cinemas, aos coretos da praça para ver a banda filarmônica tocar e as apresentações do pastoril, guerreiros, reisados e outras brincadeiras populares.

Meus pais eram apreciadores e brincantes das brincadeiras populares carnavalescas, juninas e natalinas. E, desde que eu era bebê, eles produziam fantasias de índios ou caboclinhos para minha irmã e eu brincarmos no carnaval.

---

<sup>1</sup> As tecnologias da informação e comunicação, através dos aparelhos eletrônicos, jogos e brinquedos industrializados e outros, tomam boa parte do tempo das crianças.

Cresci em meio a diversos espaços culturais e estéticos, que me incentivaram ao contato direto com o mundo das artes. Sempre gostei de ler e estudar, cantar, dançar, atuar, produzir artes plásticas e participar de diversas manifestações da cultura popular na escola e fora dela.

Acredito nas artes populares como ação humanizadora e cultural. E, ao descrever minhas experiências com meu objeto de estudo (As Brincadeiras Populares), busco refletir sobre uma trajetória prazerosa de experiências pessoais, profissionais, acadêmicas, de pesquisas e de sonhos realizados e a realizar.

Nasci em Pernambuco, mas, aos quatro anos, mudei-me para Matriz de Camaragibe, na região norte de Alagoas. Ingressei na Pré-escola e lá tive o prazer de estudar com uma professora que contava histórias, declamava poesias, cantava e permitia de forma lúdica e envolvente a aproximação com as artes cênicas e plásticas. Lembro-me das primeiras encenações dos clássicos dos contos infantis e das músicas infantis e danças populares que apresentava nas festas comemorativas presentes na cultura escolar e nordestina.

Ao longo de minha formação escolar e acadêmica, do ensino fundamental até o curso superior de Pedagogia, sempre fui envolvido com as brincadeiras populares alagoanas, chegando a participar de quadrilhas juninas, coco de roda, guerreiro e outras apresentações cênicas, que me incentivaram a apreciar e valorizar a cultura popular.

Em minha caminhada profissional, atuando como docente e coordenador pedagógico na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e Médio, no Curso Normal (médio) e no Curso de Pedagogia (Superior), desenvolvi minhas práticas pedagógicas com diferentes performances, buscando vivenciar a música, a literatura, a dança, o teatro e as artes plásticas ou visuais como dimensões pedagógicas presentes nas minhas aulas da educação infantil até a universidade.

## **2. Alguns conceitos chaves de minha pesquisa**

Alinhado com essas perspectivas, apresento, como opções teóricas, os Estudos da *Performance* na Educação e da Pedagogia da Infância (campo teórico da educação infantil em construção).

Considero as brincadeiras populares como um tema relevante para as áreas das artes e da educação. Tais práticas performativas podem ser entendidas como um conjunto de ações estético-poéticas, que envolvem a dança, a música, as artes cênicas e visuais, promovendo as vivências lúdicas ou brincadeiras oriundas da cultura popular, que são praticadas nas comunidades pelos mestres e os brincantes e nas escolas brasileiras pelos professores e estudantes nas práticas educativas.

Vale salientar que as interações e brincadeiras são dois campos de experiências que compõem o currículo da educação infantil brasileira (Brasil, DCNEI, 2010, p.12). Em Alagoas, as brincadeiras populares, portanto, cumprem papel preponderante no currículo escolar.

O estado de Alagoas possui uma das maiores quantidades de manifestações populares, pautadas na alegria, vivacidade e ludicidade do povo, que, por intermédio da literatura, da música, da dança, do teatro e das artes plásticas, consegue expressar as suas poéticas (Silva, 2019). Assim, fazem da sua existência uma vivência estética, como forma de lutar contra as ausências de políticas públicas e as desigualdades sociais.

Em Viçosa, existe o *Guerreiro Alagoano*, liderado por Mestra Quitéria e vivenciado pelas crianças da Pré-escola I e II da Creche Municipal Paulo Brandão, sob a liderança da professora Edleuza Santos.

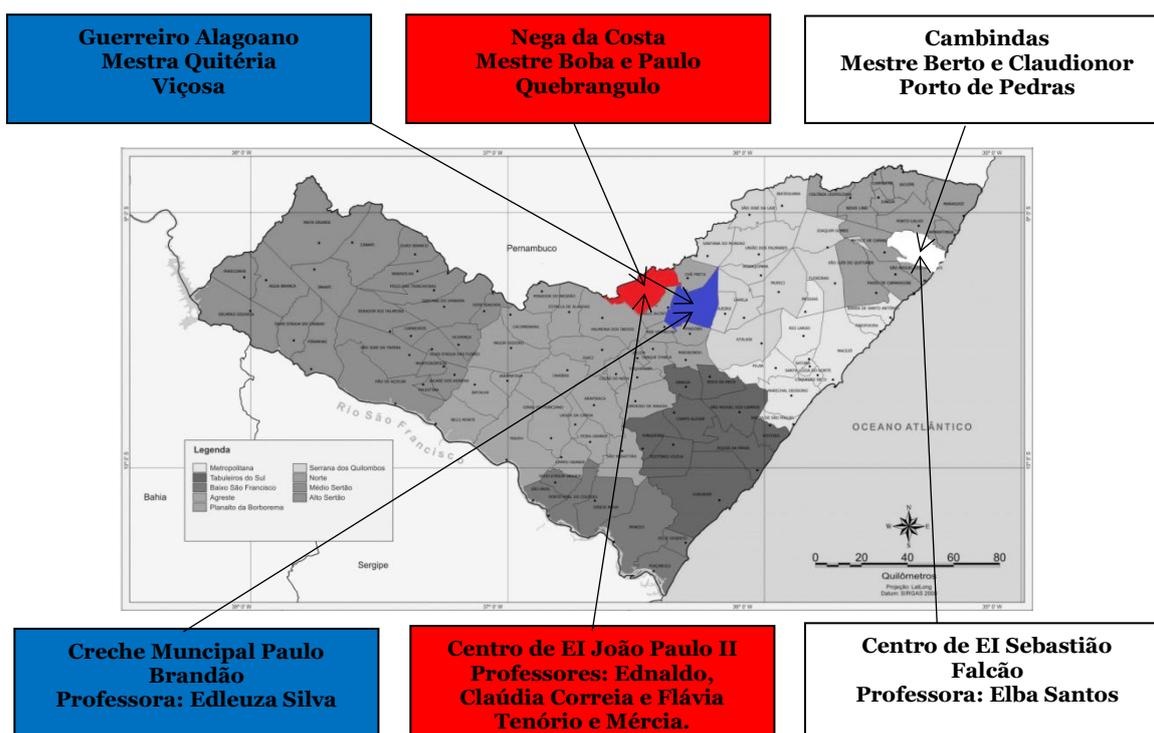
Na cidade de Quebrangulo, destaca-se as *Negas da Costa*, sob os cuidados do Mestre Boba e Paulo e relida como *Negas da Costa Mirim*, com as crianças da Pré-escola do Centro de Educação Infantil João Paulo II, sob a organização do professor e brincante Ednaldo Santos e das professoras Cláudia Correia, Flávia Tenório e Mércia Araújo.

E, em Porto de Pedras, existem as *Cambindas* do Mestre Berto da Quinquina e Mestre Claudionor (Nô), no Centro de Educação Infantil Sebastião Falcão, as crianças da Pré-escola II, liderada pela professora Elba dos Santos (prima do Mestre Berto), se envolvem com essa brincadeira.

Apresento, abaixo, um mapa das brincadeiras populares, de modo a ilustrar o campo da pesquisa.

Mapa 1 – Localização das brincadeiras populares e das respectivas escolas.

Fonte: Elaboração do autor.



Para Dantas e Aplato no livro “Alagoas Popular”:

Alagoas é, sem dúvida, um grande polo cultural brasileiro. Sem esquecer a senzala, parte importante da nossa formação, que tem sido uma imensurável casa-grande em redor da qual o povo fantasia, dança, festeja e conta estórias, partes de uma história ainda totalmente não conhecida. Seu povo simples, humilde e trabalhador, bravo, é guardião de patrimônios que se mostram às vezes encobertos, às vezes revelados numa ofuscante visão dos espaços das ruas e das praças do interior e da periferia das cidades maiores, nos mercados e nas feiras, no Carnaval, na quaresma, nas festas juninas e dos padroeiros, no Natal, quando a população se engalana com roupas singelas, exhibe a sua arte e desfila gestos, cantos, danças, evoluções, cordéis, exibindo o legado dos ancestrais (Dantas; Aplato, 2013, p. 21).

Essas brincadeiras populares são praticadas oficialmente em algumas cidades alagoanas, geralmente durante os períodos carnavalesco, junino e natalino. Mas como elas são constitutivas de uma expressão cultural popular alagoana, são também brincadas ao longo do ano, nas ruas, feiras, mercados, sedes, escolas, coretos, praças, teatros, exposições e eventos políticos, culturais e religiosos. Que podemos chama-las de práticas performativas ou performances populares (Silva, 2019).

De toda a forma, Schechner (2010) nos faz refletir sobre a *performance* como “comportamentos restaurados” (ou condutas restauradas), aquilo que podemos repetir ou fazer mais de duas vezes, utilizando a autoconsciência ao saber o que se faz, ou seja, as ações conscientes restauradas das pessoas que as executam. Essas condutas restauradas são comportamentos e práticas de “segunda vez”, repetidas, reorganizadas, reconfiguradas ou ressignificadas, que promovem a performatização de papéis sociais e/ou a desestabilização de saberes (Icle, 2013).

Schechner (2002) apresenta a *performance* como um processo no qual todas as pessoas estão atuando a todo momento/tempo, pois, se eu existo como sujeito, posso performatizar constantemente.

Pereira (2010) consegue sintetizar a *performance* como uma qualidade viva, uma experiência de recuperação e de restituição de comportamentos organizados. Afirma que ela sempre está ligada à presença e designa um ato de comunicação, que é “simbólico e reflexivo”, mas que irradia pluralidade de significados.

Para Schechner o estudo da *performance* abre o leque para a compreensão das condutas restauradas do cotidiano:

O campo acadêmico dos Estudos da *Performance* diz: não vamos estudar o teatro – ou qualquer outra forma de performance formal: dança, música e outros –, mas estudar também as ruas, os lares, os escritórios – a partir do exame da vida cotidiana. Vamos estudar também a diversão popular: os

esportes, os jogos, os filmes, a internet, todo tipo de atividade (Schechner; Icle; Pereira, 2010, p. 29).

A *performance* da vida cotidiana se aplica a qualquer trabalho e papel social autoconsciente realizado pelo sujeito, em que se “[...] prevê um vestuário, gestos e ações que lhe são peculiares, uma forma de representação, e, um lugar em que são encenados” (Schechner, 2010, p. 29).

Os atos repetidos do cotidiano podem gerar ou surtir efeitos no sujeito e se constituem em reinvenções, validações do sujeito, modos de ser e produções de saberes (Silva, 2019). Ou seja, eu posso estudar diferentes coisas ou situações do cotidiano como *performance*, pois ela é um lugar em que se reúnem ideias e ações.

As três brincadeiras (*Nega da Costa*, *Cambindas* e *Guerreiro Alagoano*) se diferenciam das brincadeiras em geral por possuírem algumas características particulares: elas são coletivas na sua prática e no compartilhamento de seus significados sociais; elas implicam personificação (presença de personagens); elas possuem roteiros que são guias de uma *performance*; elas são para ver (ou seja, os brincantes se dão a ver a um público).

São essas características que me permitem compreendê-las como práticas performativas. Entretanto, interessa aqui, mostrar que tais brincadeiras têm a participação adulta de diferentes formas, e é justamente neste “entre” adultos e crianças que pesquiso as maneiras pela qual essas três brincadeiras se convertem em prática pedagógica.

Entrementes, esse espaço “entre” não nos permitirá, imagino, definir os limites entre arte e cotidiano, entre arte e educação. Assim, essa impossibilidade de delimitação, característica da *performance*, conduziu-me a tomar as brincadeiras populares como práticas pedagógico-performativas desfolclorizantes.

Outro aspecto importante nesse trânsito entre adultos e crianças é que tais brincadeiras pressupõem um mestre. Trata-se de um adulto que tornou-se ao longo dos tempos, guardião dos saberes ancestrais, tradicionais ou originários, experiente na brincadeira e que funciona como líder de uma comunidade de brincantes (Silva, 2019).

Mário de Andrade (1982), ao viajar pelo Nordeste, descreve o significado do “mestre” da cultura popular em seu livro sobre danças dramáticas populares:

Derivado dos costumes dos janeireiros, a figura do Mestre, que com esse nome principal, ou com outro, é comum a todas as danças dramáticas. O Mestre é o diretor do espetáculo e do rancho, puxador das cantorias comumente, organizador e mandachuva. No geral, ele funde a sua posição técnica de mestre do bailado com um dos personagens principais da parte dramática. Nos congos, por exemplo, ele é quase sempre o secretário dos reis, e nas cheganças, o mestre piloto (Andrade, 1982, p. 65).

Esses mestres da cultura popular são, para Ligiéro (2011, p. 133), “[...] depositários de uma filosofia, de uma compreensão cosmológica peculiar e guardiões (velha guarda) do

conhecimento da liturgia transmitida oralmente pelos africanos trazidos como cativos ou por seus descendentes”.

Os encontros, as interações e as apropriações das crianças com as brincadeiras populares e com os saberes dos mestres e brincantes da cultura popular, nos quais as professoras, também possuem suas funções específicas de tradutoras e praticantes da cultura popular na educação infantil promovem aprendizagens e desenvolvimentos das crianças nos saberes afrodiaspóricos.

### **3. As três experiências com as crianças produzindo cultura popular nas instituições da educação infantil em Alagoas**

E como as crianças produzem cultura popular por intermédio das brincadeiras populares na Educação Infantil Alagoana?

Aqui apresento as crianças da Creche Municipal Sebastião Falcão de Porto de Pedras, que junto com a Professora Elba Santos praticam a brincadeira popular Cambindas na educação infantil com os brincantes adultos da Cambinda Mestre Berto da Quiquina, sob a liderança do Mestre Nô.

Figura 1: As crianças, os brincantes adultos e eu brincando de Cambindas



Fonte: Ronald Silva (junho de 2019)

O trabalho pedagógico-performativo com as Cambindas, desenvolvido com as crianças, provocou uma série de discussões e produções de aprendizagens e desenvolvimentos sobre os saberes originários e ancestrais, oriundos da diáspora afro-brasileira e a vivência dessa ação performativa na instituição escolar. Reverberando-se nas interações e produção de afetos das crianças com mestres e brincantes adultos, na apropriação das crianças com os versos

autorais (produzidos pela professora Elba Santos) que transforma-se em canções e nas coreografias sobre o comando do apito da professora.

Figura 2: As crianças de 5 anos e a professora brincando de Cambindas



Fonte : Bruno Duarte (agosto de 2019)

A segunda experiência de pesquisa foi vivenciada em Quebrangulo –AL, no Centro Municipal de Educação Infantil João Paulo II, no período de setembro a novembro de 2019. Na ocasião as crianças moradoras daquela cidade tiveram acesso a Brincadeira Popular Negas da Costa, por meio de um Projeto Didático: Uma releitura das Negas da Costa.

Por meio de um planejamento participativo todos educadores elaboraram ações performativas negras que reverberaram em diversas práticas pedagógico-performativas desfolclorizantes com as crianças pequenas.

Na ocasião as crianças da Pré-escola II de 5 anos, passaram a estudar e se apropriar das histórias da origem da brincadeira popular naquele lugar e tiveram acesso a entrevistas com Mestre Paulo Gouveia (95 anos) e aprenderam as músicas e as coreografias com o brincante Ednaldo e as professoras Flávia, Mércia e Luana (assistente de sala). Que resultaram na reatualização das Negas da Costa Mirim na Educação Infantil, conforme fotos da culminância abaixo:

Figura 3: Crianças da Pré-escola brincando de Negas da Costa



Fonte: Bruno Duarte (Novembro de 2019)

Figura 4: Crianças da Pré-escola brincantes de Negas da Costa com toda equipe da Creche



Fonte: Mateus (Novembro de 2019)

E para finalizar apresento a terceira experiência com as crianças do Bairro Frei Damião em Viçosa-AL com a brincadeira popular “Guerreiro Alagoano”, que aconteceu na Creche Municipal Paulo Brandão no período de outubro a dezembro de 2019. A pesquisa teve a participação intensa da Mestra Quitéria, que não mediu esforços para trazer seus ensinamentos das músicas, cantos, versos, bailados e coreografias do Guerreiro Alagoano, conforme a imagem abaixo:

Figura 5 : Crianças da Pré-escola brincantes de Negas da Costa com toda equipe da Creche



Fonte: Mateus (Novembro de 2019)

Todo esse trabalho pedagógico-performativo resultou num lindo espetáculo da brincadeira popular Guerreiro Alagoano infantil com crianças de 5 anos que trouxeram 11 cenas com diferentes entremeios ou figurás (personagens) como : o mestre, o contramestre, a rainha Lira, a rainha Estrela de Ouro, a burrinha Zabilim, o boi Bumbá, o Jaraguá, a borboleta, o palhaço e o Mateus. Todos esses brincantes foram vivenciados pelas crianças com seus diferentes figurinos, músicas e bailados. Seus chapéus em forma de igreja, com muito brilho e fitas coloridas foram confeccionados pelas crianças e professoras. Conforme imagem abaixo:

Figura 6: Crianças da Pré-escola brincantes de Negas da Costa com toda equipe da Creche



Fonte: Mateus (Novembro de 2019)

As crianças apresentaram o espetáculo com cerca de 25 minutos de pura e autentica brincadeira popular nas ruas do Conjunto Frei Damião, na Praça Principal da Cidade, no

campus IV da Universidade Estadual de Alagoas (São Miguel dos Campos –AL) e em diversos eventos culturais em Viçosa.

Essas experiências gerou nas crianças a apropriação dos saberes populares afro-indígenas e na apropriação do encantamento ou fabulação dos figurás ou personagens que compõem a brincadeira popular, tornando-as brincantes, praticantes das culturas populares alagoanas e acima de tudo, felizes.

### **(IN) CONCLUSÃO**

As interações dessas crianças com os diferentes elementos da cultura popular, promoveram nas três experiências com as brincadeiras populares presentes em seus espaços-ambientes ou territórios culturais, as trocas de saberes originários, ancestrais e populares dos mestres e brincantes da cultura popular por meio das traduções e das práticas pedagógico-performativas que se tornaram desfolclorizantes para elas e para as professoras das instituições de educação infantil que produziram ressignificações de suas histórias, autorias e modos de existências e resistências.

Essas brincadeiras populares alagoanas praticadas pelas crianças da educação infantil tornaram-se práticas pedagógico-performativas interculturais, desfolclorizantes e decoloniais. Esses três conceitos podem ser entendidos como práticas emancipatórias que buscam produzir a interação entre as crianças e as culturas populares por meio da interculturalidade (o encontro dos saberes e poderes dos que fazem a cultura popular), da desfolclorização (valorização dos saberes originários, ancestrais dos povos afroindígenas com sua historicidade, autoria, existência e resistência) e da descolonização (a libertação das hegemonias criadas pelas colônias).

As crianças desfolclorizam-se no encontro com os saberes originários ou tradicionais, na vivência coletiva nos atos de brincar-existir-resistir e nos seus empoderamentos da cultura negra e indígena, juntos com as professoras, com os mestres e os brincantes, na medida em quem elas se apropriam dos saberes afrodiaspóricos herdados e guardados pelos mestres e brincantes da cultura popular.

### **REFERÊNCIAS**

- Andrade, Mário de. *Danças Dramáticas do Brasil*. Tomos 1, 2 e 3. Belo Horizonte: Itatiaia, 1982.
- Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil*. Brasília: MEC, SEB, 2010.
- Brasil. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC; SEB, 2017.

- Corsaro, William A. *Sociologia da Infância*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- Dantas, Carmem Lúcia; Douglas Tenório Aplato. *Alagoas Popular: Folgedos e Danças da Nossa Gente*. Fascículo 1 ao 10. Maceió: Instituto Arnon de Mello, 2013.
- Icle, Gilberto. Para Apresentar a Performance à Educação. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 35, n. 2, p. 11-22, 2010.
- Icle, Gilberto. Da Performance na Educação: perspectivas para pesquisa e prática. In: Pereira, Marcelo de Andrade (Org.). *Performance e Educação: (des)territorializações pedagógicas*. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2013. p. 09-22.
- Ligiéro, Zeca. O conceito de “Motrizes Culturais” aplicado às práticas performativas afro-brasileiras. *Revista Pós Ciências Sociais*, São Luís, v. 8, n. 16, jul./dez. 2011.  
Disponível em:  
<http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/rpcsoc/article/view/695/433>. Acesso em: 02, mar. 2019.
- Pereira, Marcelo de Andrade (Org.). *Performance e Educação: (des) territorializações pedagógicas*. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2013.
- Schechener, Richard. O que é performance. *O Percevejo*, Rio de Janeiro, UNIRIO, n. 12, p. 25-50, 2004.
- Schechner, Richard; Icle, Gilberto; Pereira, Marcelo de Andrade. O que pode a performance na educação? Uma entrevista com Richard Schechner. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, v. 35, n. 2, p. 23-35, maio/ago. 2010. Disponível em:  
<http://www.seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/13502> Acesso em: 02, mar, 2019.